

ATAS COLÓQUIO

IGNO
RÂN
CIA &
ESQUE
CIME
NTO

ODEMIRA 13

Pedro Prista
(coordenação)

Município de Odemira
Odemira 2013

Porta. Vale de Santiago. Coleção Etnográfica C.M.O. (OD.905)



UMA PEÇA DE MUSEU?

Pedro Prista

Doado pelo Sr. Joaquim Maurício da Conceição Rosa, que a recebeu oferecida pelo Sr. António José Maria Rosa, esta porta deu entrada na coleção etnográfica da Câmara Municipal de Odemira em 1999, onde ficou registada com o número OD.905. Embora semelhante a muitas outras portas, esta é, no entanto, uma porta singular.

Trata-se da porta que foi arrombada à machadada por um grupo organizado de trabalhadores rurais em Vale de Santiago, durante as greves e fomes de 1918, para distribuir pela população o trigo guardado no celeiro de um lavrador local, o Sr. António Eduardo Júlio.

O episódio decorreu num período dramático da história do mundo e do país, durante o qual a crise política e económica levava as populações em muitos sítios aos limites da fome, e daí a reações coletivas extremas, e até a revoluções.

Os trabalhadores rurais de Vale de Santiago foram então severamente perseguidos, mas um lavrador da região, também ativista, o Sr. José Júlio da Costa, terá tentado interpor-se e negociar com o Governador Civil uma solução que poupasse os trabalhadores a atos de retaliação ou a punições excessivas.

Foi contudo traído no acordo que julgara ter obtido. Houve violências e abusos nas perseguições e dezenas de trabalhadores rurais foram presos e deportados para África. Numa decisão pessoal, o Sr. José Júlio da Costa parte para Lisboa e assassina a tiro na estação do Rossio o então Presidente da República, Sidónio Pais.

Cerca de dez turbulentos anos depois seria a Ditadura Militar; Salazar; a Guerra Civil de Espanha; a 2.^a Guerra Mundial... Em Vale de Santiago não ficou esquecido aquele episódio no qual se ligam a História «pequena» e a «grande»; o mundo de perto e de longe; e o destino, a vida, e a morte de pessoas.

Oferecida à Câmara Municipal de Odemira, esta porta entreabre memórias e coloca hoje questões que apontam para novos sentidos.



Integrada na coleção municipal que o Dr. Justino Abreu dos Santos iniciou em 1978, a partir de doações solicitadas à população do Concelho de Odemira, a porta apresentava-se em razoável estado de conservação. Contudo, o tempo e os usos tinham deixado nela marcas significativas.

No local onde lhe haviam sido desferidos os golpes de machado, foram aplicadas umas chapas metálicas de reforço, provavelmente por José Júlio Rodrigues, então proprietário do celeiro que fora de António Eduardo Júlio.

No início da década de 80, a porta foi retirada do seu lugar original. Transformado entretanto o celeiro em edifício de habitação, a porta foi aproveitada para uma dispensa, tendo sido serrada na base de modo a ajustar-se devidamente às dimensões da nova abertura. Terá sido também sujeita a nova pintura.

Uma vez incorporada na coleção municipal em 1999, veio a ser posteriormente inspecionada e sujeita a intervenções de conservação e restauro. Foi efetuada limpeza, colagem, desinfestação e consolidação, de modo a protegê-la contra os efeitos da humidade e de insetos xilófagos, segundo os métodos e procedimentos devidos.

Tem sido igualmente objeto de pesquisa, o que obrigou a regressar a Vale de Santiago e aos lugares onde esta porta havia sido porta. Com o tempo, as lembranças partilhavam já as memórias com os esquecimentos e algumas dúvidas surgiam. A porta fora a porta do quintal e não a própria porta do celeiro, embora lhe servisse de acesso. Todavia, os golpes de machado provam o ambiente tumultuário do seu arrombamento, bem diferente de um assalto furtivo.

Esta porta atravessou quase um século, guardada pelas suas memórias e pelas memórias que guardava, sem deixar de servir como porta, ainda que mutilada; sem acabar desfeita ou queimada, mesmo depois de inútil. E, apesar de cobiçada, sem ter sido comprada e vendida.

Quanto mais terá ela ainda para dizer e para fazer pensar?

Esta porta conta uma história; cruza histórias, e, sobretudo, conta a História.



Hélder Guerreiro

Mestrando em «Economia Regional e desenvolvimento Local» (Universidade de Évora), Licenciado em «Engenharia Agro-Florestal ramo Desenvolvimento Rural» e com Bacharelato em «Engenharia Técnica de Produção Animal» (Instituto Politécnico de Beja). Vereador em regime de permanência da Câmara Municipal de Odemira desde Novembro de 2005 (Vice-Presidente desde Novembro de 2009). Fundador e Presidente da Direção da TAIPA, Crl até 2005. Responsável pela elaboração e coordenação de projetos nas áreas sociais, formação profissional e desenvolvimento local/rural. Participação em missões de cooperação em Cabo Verde no âmbito de projetos financiados pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Participação em grupo de trabalho, com especialistas europeus, na elaboração de contributos para a Política Agrícola Comum (PAC), designadamente para a conferência de Salzburg/2003 – «Planting seeds for rural futures - Rural policy perspectives for a wider Europe».

Ana Tendeiro Gonçalves

Ana Tendeiro Gonçalves nasceu em Lisboa em 1966, é licenciada em Antropologia Social pelo ISCTE (1992) e Mestre em Museologia e Património pela Universidade Nova de Lisboa (2000) com a dissertação «Memória Local e Acção Comunitária: Uma Coleção Etnográfica em Odemira». Desde 1992 que vive no concelho de Odemira para onde veio lecionar. Trabalha, desde 1998, na Secção de Cultura do Município de Odemira, onde exerce funções nas áreas do património e da museologia. Tem dois livros publicados: «Os Moinhos de Odemira no séc. XXI», «A Zorra Berradeira e Outras Histórias – Literatura Oral do Concelho de

Odemira» e um outro no prelo «A Última Fornada – uma fotorreportagem etnográfica». É sócia regular do ICOM (International Council of Museums).

Pedro Miguel Pinto Prista Monteiro

Antropólogo, PhD. (ISCTE, 1994)
Professor Auxiliar no Dptº de Antropologia – ECSH, ISCTE-IUL.
Investigador Associado do ICS-UL.
Colaborador do IELT-UNL.
Membro do CRIA-ISCTE-IUL.
Tem ensinado Antropologia no ISCTE-IUL desde 1984, nos diversos graus, e orientado teses de Mestrado e Doutoramento nas áreas temáticas onde tem efectuado investigação.
Principais Temas e Projectos de Investigação:
Etnologia Portuguesa, com destaque para a abordagem etnográfica de processos de transformação social contemporâneos.
Emigração e identificação cultural. (IDERIC/ESF 1980-1983; DEA Un. Nice 1982)
Turismo, recreio e lazer na perspectiva de uma Antropologia do Turismo. (Investigação autónoma, 1991-)
Património etnológico e programação museológica. (Projectos: Museu do Arroz na Comporta, 1998-1999; Museu da Terra em Tavira, 2002-2004; Museu Municipal de Loulé, 2004-2009; Museu de Odemira, 2012-)
Alterações climáticas, sociedade e culturas do ambiente. (Programa OBSERVA, 1997-2007; Projecto AQUIMED, 2007-2010; Projecto CHANGE, 2008-2013).
Terrenos:
Sociedades rurais, marítimas e urbanas do Sul de Portugal, sobretudo no Algarve e no Litoral Alentejano.
Publicações recentes:
Luisa Schmidt e Pedro Prista, “Portugal. Change-ment Climatique, Eau et Societé”. In **Grand Euro-**

pe nº19. Abril 2010, La Documentation Francaise. Schmidt, Santos, Prista, Saraiva, Gomes (2012). «Alterações climáticas, sociais e políticas em Portugal: processos de governance num litoral em risco». **Ambiente & Sociedade**, vol 15, 1, 23-40

Schmidt, L.; Prista, P.; Saraiva, T.; O’Riordan, T.; Gomes, C.

«Adapting governance for coastal change in Portugal» in **Land Use Policy**, vol 31, March 2013, pags. 314-325.

Actualmente tem dois livros em preparação:

«**Terra/Palha/Cal. Ensaio de Antropologia sobre materiais de obra**» reunindo os seus trabalhos sobre o papel da Antropologia no estudo da arquitectura vernacular, e «**Destino Turístico. Ensaio de Antropologia do Turismo em Portugal**», onde reúne os seus trabalhos sobre Antropologia do Turismo.

Jorge Vilhena

Licenciado em História, variante de Arqueologia (Univ. Porto, 1995) e mestre em Pré-história e Arqueologia (Univ. Lisboa, 2006, com dissertação sobre o Castro da Cola e o vale do Mira nos 2.º e 1.º milénios a.C.). Doutorando em História, especialidade em Arqueologia, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Investigador da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (Grupo de trabalho sobre as interações dinâmicas durante a Idade do Ferro e a época romana, bolseiro FCT). Área de actividade científica: arqueologia pré-histórica, com especialização em Idade do Bronze, Idade do Ferro e paleo-metalurgia.

Realiza trabalhos de investigação arqueológica no sudoeste alentejano, com particular incidência na região de Odemira, desde 1995.

Co-fundador e actual presidente da direcção do Grupo de Estudos do Território de Odemira - GESTO (associação de defesa do património e ambiente). Integra a equipa que, nessa associação, prepara para o Município de Odemira o Programa Museológico Municipal.

Virgílio Hipólito Correia

Arqueólogo formado nas Universidades do Porto e de Coimbra. Investigador do CEAUCP (Centro

de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto).

Trabalhou no Serviço Regional de Arqueologia da Zona Sul, tendo desenvolvido trabalhos sobre a Idade do Ferro do Sul do país, designadamente sobre a epigrafia pré-latina.

Fixou-se posteriormente em Conimbriga, cujo Museu Monográfico dirige desde 1999.

Autor de mais de uma centena de trabalhos publicados, versando sobretudo a Idade do Ferro, o período romano e a gestão do Património Arqueológico.

Luís Filipe de Matos Raposo

Arqueólogo, especialista em Pré-História Antiga (Paleolítico), do Museu Nacional de Arqueologia, desde 1980 (Director entre 1996 e 2012). Professor convidado na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, desde 2005. Presidente da Direcção da Comissão Nacional Portuguesa do ICOM, desde 2009. Membro do Conselho Consultivo da Comissão Nacional Portuguesa da UNESCO, desde 2009. Presidente da Direcção (1998-2000), Presidente da Mesa da Assembleia-Geral (2000-2010) e Presidente do Conselho Fiscal (desde Março de 2010) da Associação Profissional de Arqueólogos. Presidente do Conselho Fiscal da Associação dos Arqueólogos Portugueses, desde Março de 2012. Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da Associação Aldeias Históricas de Portugal, desde 2011. Membro da direcção do ICOM Europa, desde 2011.

Colaborador na instalação de alguns museus de arqueologia locais e regionais. Co-autor, assessor científico ou comissário executivo de diversas exposições de âmbito nacional e internacional. Responsável por projectos de intervenção arqueológica de campo nos vales dos rios Tejo e Guadiana, na Costa Sudoeste e nos arredores de Lisboa. Professor convidado em diversos cursos de licenciatura e mestrado em diversas universidades nacionais e estrangeiras. Comissário de exposições arqueológicas de âmbito nacional e internacional. Representante de Portugal e/ou do Ministério da Cultura em diversas comissões de nomeação governamental. Membro de júri de provas de pós-graduação (mestrado e doutoramento) em Portugal e no estrangeiro. Orientador dos estudos de pós-graduação de bolseiros da Fundação Ca-

louste Gulbenkian. Membro de júris de mestrado e doutoramento em universidades portuguesas e estrangeiras. Responsável por projectos de investigação autorizados e/ou financiados pelo Ministério da Cultura, pelo Ministério da Ciência e por diversos acordos de cooperação internacional bilateral. Membro do júri do Prémio Gulbenkian de Arqueologia (2000). Membro do «comité coordenador» do «Network» sobre «The Palaeolithic Occupation of Europe», da EUROPEAN SCIENCE FOUNDATION, criado por decisão dos órgãos dirigentes da European Science Foundation, em Dezembro de 1992. Membro dos Conselhos Editoriais de diversas revistas científicas, em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente «Al-Madan», «Trabajos de Prehistoria», «Museologia.pt». Membro de diversas associações científicas e patrimoniais nacionais (Associação dos Arqueólogos Portugueses, Grupo para o Estudo do Paleolítico Português, Grupo de Trabalho Português para o Estudo do Quaternário, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, Centro de Arqueologia de Almada, Associação de Estudos do Alto Tejo, Grupo de Estudos e Ordenamento do Território e Ambiente, a Associação Portuguesa de Orientalismo, Associação Cultural de Amizade Portugal- Egipto, etc.) e estrangeiras (Sociedade Pré-Histórica Francesa, Instituto Arqueológico Alemão, Instituto Arqueológico Americano, etc.). Participante em numerosas reuniões científicas nacionais e estrangeiras, exercendo em algumas funções de coordenação científica de secções e mesas. Co-autor de manuais universitários e obras de síntese nos domínios da Museologia, da arqueologia e da História. Autor de numerosa bibliografia de especialidade sobre a Pré-História, Arqueologia e Museologia, publicada em monografias e revistas da especialidade nacionais e estrangeiras (cerca de 230 títulos entre 1972 e 2012).

António Martins Quaresma

António Martins Quaresma nasceu a 13 de Agosto de 1945 em Vila Nova de Milfontes.

É Bacharel, Licenciado e Doutor em História. Profissionalmente foi professor do Ensino Preparatório, onde desempenhou várias funções desde o ensino à administração escolar.

Concomitantemente dedicou-se à pesquisa histórica, tendo como objecto territorial o Sudoeste

Alentejano, actividade que ainda desenvolve. Tem ainda participado em projectos diversos ligados à divulgação do património cultural e do conhecimento histórico.

É autor de uma relativamente vasta bibliografia, materializada em livros, capítulos de livros, artigos e comunicações em colóquios e congressos.

João Carlos Garcia

João Carlos Garcia é Licenciado em Geografia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (1981) e Doutor em Geografia Humana pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1996), onde é Professor Associado com Agregação, no Departamento de Geografia. Foi Investigador do Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (1980-2011) e é, atualmente, membro do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. Sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, da Associação Portuguesa de Geógrafos, da Societat Catalana de Geografia e membro da Comissão de História da Geografia da União Geográfica Internacional, a sua atividade de investigação tem incidido principalmente nas áreas da História da Cartografia, da Evolução do Pensamento Geográfico e da Geografia Histórica. Participou em diversos projetos científicos nacionais e internacionais e é autor de cerca de centena e meia de títulos, entre livros, artigos e comunicações em actas de reuniões científicas. Ao Baixo Alentejo dedicou vários estudos de Geografia Histórica, particularmente, *O Espaço Medieval de Reconquista no Sudoeste da Península Ibérica* (Lisboa, 1986) e *O Baixo Guadiana durante o Ciclo do Minério, 1857-1917* (Porto, 1996).

Catarina Barata

Catarina Barata (1981): Licenciada em Antropologia pelo ISCTE, pós-graduada em Estudos de Música Popular pela FCSH-UNL e mestre em Cinema pela ESTC-IPL, com uma dissertação intitulada “*In the Midst of Confusion*: da dança em cinema e da adaptação de dança para o ecrã – processos de criação intermediais”. Desde 2006, trabalha em tradução (Esloveno-Português) para a Traducta e em cinema como freelancer (operadora de câmara

e editora), tendo colaborado em projetos em Portugal, no Brasil, na Guiné-Bissau e nos EUA. Fez um estágio em Média Digitais no Centro de Documentário da Universidade do Texas (*UT Documentary Center*), em outubro e novembro de 2009, Austin, Texas, EUA, e um estágio PEPAL na área de Antropologia, no Município de Odemira, de abril de 2011 a março de 2012. Desde 2012 integra a equipa do Projeto MO para a criação do Museu de Odemira.

Ana Paula Ramalho Amendoeira

Ana Paula Ramalho Amendoeira é licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Mestre em Recuperação do Património Arquitectónico e Paisagístico, pela Universidade de Évora e doutoranda na Universidade de Paris 4 Sorbonne no Instituto de Geografia. Diplomada em Administração de Projectos Culturais pela Fundação Marcel Hicter, Conselho da Europa. Foi Chefe da Divisão de Acção Cultural, Educação e Acção Social do Município de Reguengos de Monsaraz entre 1998 e 2008. Foi bolsista de Investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia do Ministério da Ciência e ensino Superior entre 2008 e 2012, é Investigadora Integrada do Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto, CEAUCP. Desde 2012 é assistente convidada da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

Tem desenvolvido a sua investigação na área do património cultural com especialização em Património Mundial. Foi membro do Grupo de Trabalho para a elaboração da Lista Indicativa do Património Mundial Português a convite da Comissão Nacional da UNESCO em 2003 e 2004. Membro eleito do Comité Executivo Internacional do ICOMOS, Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios, e do Comité do ICOMOS Internacional para avaliação das candidaturas a património mundial no mandato de 2003-2005. Desde 2000 é membro efectivo do Comité Científico Internacional do ICOMOS dos Itinerários Culturais. Participou no Inventário do Património Arquitectónico do Distrito de Évora promovido pela DGEMN nas campanhas de 1998, 1999 e 2000.

Tem participado em várias reuniões nacionais e internacionais de natureza científica e política nas áreas do património cultural, bem como em coló-

quios nacionais e internacionais com publicação de artigos sobre património, com destaque para as questões do património mundial.

É Presidente do ICOMOS Portugal desde Março de 2011.

Susana Tavares Sequeira

Susana Tavares Sequeira (1975): Licenciada em Arquitectura de Interiores (1998) Formação Complementar em Arquitectura (2001) pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa. Doutoranda pelo Departamento de Arquitectura e Urbanismo do ISCTE-IUL no Curso *Arquitectura dos Territórios Metropolitanos Contemporâneos*, desde 2012.

Tem desenvolvido projetos individuais e feito investigação sobre construção em terra, nomeadamente, taipa. Desde 1996 colaborou com diversos ateliês de arquitetura estando de momento vinculada ao Ateliê do Arquitecto Hestnes Ferreira. Em 2004 integra a Matriz – Associação de Desenvolvimento Local de Odemira, desenvolvendo atividades no âmbito da arquitetura, construção tradicional, formação profissional e produção de eventos. Em 2004 e 2005 participa como formadora nos cursos: «Revitalização do Mundo Rural», «Valorização e Preservação do Património Agrícola e Rural» e «Diversificação das Actividades Agrícolas – Recursos Hídricos» em Santa Clara-a-Velha e Sabóia, Odemira, através da Taipa, CRL – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira. Durante os anos de 2007 e 2008 co-coordenou, organizou e deu formação em três edições do curso «Formação Inicial de Construção em Taipa para Activos da Construção», «Formação Inicial de Construção em Taipa para Arquitectos» e «Conservação e Recuperação de Construções em Taipa», em Odemira. Desde 2008 integra a direcção da Associação Centro da Terra, associação que visa a promoção e divulgação da arquitetura de terra.

Tem participado em diversos seminários e publicações sobre construção em terra.

José Aguiar

Licenciado em Arquitectura em 1986 FAUP/FAUTL; Doutorado em Conservação do Património Arquitectónico pela UE, em 1999; é Professor

Associado da FAUTL na área de Projecto de Arquitectura, Urbanismo e Design, responsável científico pelo grupo de disciplinas de Conservação, Restauro e Reabilitação Arquitectónica; Coordenador da Especialização em Conservação Arquitectónica e Reabilitação Urbana no 1º, 2º e 3º Curso de Doutoramento em Arquitectura, FAUTL (209-2011), Vice-presidente do Conselho Científico da FAUTL; foi Presidente do ICOMOS-Portugal (2008-2011) sendo actualmente Vice-presidente.

Durante quase duas décadas foi Investigador do LNEC (1986 – 2005); Docente convidado em cursos nacionais e estrangeiros de pós-graduação em conservação e reabilitação (U. Coimbra, U. Évora, ISCTE, IST, Universidade de Sevilha, Complutense de Madrid, CERR-Veneza, UFRGS-Brasil, etc.); Coordenador da Especialidade de Conservação, Restauro e Reabilitação no I e II Cursos de Doutoramento em Arquitectura da FAUTL (2008-2010); Co-coordenador do 6º e 7º Curso de Mestrado em Reabilitação da Arquitectura e Núcleos Urbanos, FAUTL (2005-08); Co-coordenador da Disciplina Materiais e Técnicas Construtivas Tradicionais, do Mestrado MIPA da FAUP (2003-08); Professor de Projecto no Curso de Arquitectura da FAUTL (2009-2010) e da Universidade de Évora (1997-2005); foi Professor Associado da U. Lusíada (1987-2005) e Assistente Conv. da UC.

Foi/é Coordenador de Projectos de Investigação em conservação do património arquitectónico e urbano (LNEC e FCT). Tem publicações nestes domínios em Portugal e no estrangeiro, destacando: Aguiar, J., Cor e cidade histórica. Estudos cromáticos e conservação do património. Porto: Edições FAUP, 2003 e Paiva, J.; Aguiar, J.; Pinho, A., Guia Técnico de Reabilitação Habitacional. Lisboa: LNEC-INH, 2006. Foi Vice-Director do Jornal Arquitectos e fundador da Revista Arquitectos, pertencendo à Comissão Científica e/ou Redactorial de diversas revistas técnico-científicas em Portugal, Inglaterra, Holanda e em Itália, integrando diversas Comissões Científicas ou de Especialistas, no âmbito da UNESCO-ICOMOS (membro dos comités científicos CIVVIH; CIE, ISO20C). Exerceu prática profissional enquanto Arquitecto, e tem relevante experiência de Assessoria e Consultoria no domínio da conservação do património arquitectónico e urbano; foi fundador da SPPC e membro da Direcção da (SRS) Ordem dos Arquitectos. Um CV mais desenvolvido, com listagem das principais publicações e algum do seu trabalho pedagógico pode

encontrar-se em: <http://home.fa.utl.pt/~jaguiar/> e ainda em: <http://mestrado-reabilitacao.fa.utl.pt/>.

João Xavier Matos

Geólogo do Laboratório Nacional de Geologia e Energia, Unidade de Recursos Minerais e Geofísica, desde 1990.

1986 – Licenciatura em Geologia pela Faculdade de Ciências de Lisboa.

1992 – Mestre em Geologia Económica pela Faculdade de Ciências de Lisboa.

2004 -2011 – Professor da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Beja, tendo sido responsável pelas disciplinas de Geologia e Mineralogia dos cursos de Eng. Civil, Protecção Civil e Eng. Topográfica.

Actividade actual no LNEG:

– Responsável pelo Arquivo Técnico do LNEG Beja. Actualmente faz parte da equipa que coordena a edificação do projecto QREN – Centro de Estudos Geológicos e Mineiros do Alentejo.

– Coordenação de projectos de cartografia geológica e de prospecção de minérios metálicos na Faixa Piritosa Ibérica (Zona Sul Portuguesa) e Zona Ossa Morena, nomeadamente nas cartas geológicas 1/50000 de Serpa, Almodôvar e Escoural.

– Participou em cerca de 34 projectos de investigação, nacionais e comunitários, desenvolvidos no sul de Portugal sobre os seguintes temas: cartografia mineira, estudos de sondagens, valorização de património geológico e mineiro, caracterização ambiental de áreas mineiras, geoquímica e geofísica. Escreveu sobre estes temas em 10 livros/capítulos de livros, 39 artigos em revistas internacionais, 19 artigos em revistas nacionais, 63 resumos em congressos científicos e 47 relatórios técnicos.

– Representante do LNEG na Comissão de Acompanhamento da Actividade Mineira das minas de Neves Corvo e de Aljustrel.

– Membro da equipa responsável pela descoberta da jazida de sulfuretos maciços polimetálicos de Lagoa Salgada (Faixa Piritosa, Grândola).

Carlos Rosa

Junho de 2008 – Actualidade:
Investigador Auxiliar da Unidade de Geologia e

Cartografia Geológica.

Alguns dos trabalhos desenvolvidos:

Coordenação dos levantamentos para as cartas geológicas (escala 1/50 000) 45A (Cercal do Alentejo) e 45C (Odemira); colaborador nos levantamentos geológicos para as cartas geológicas (escala 1/50 000) 46C (Almodôvar) e 39B (Escoural) e folha 5 (escala 1/200 000). Levantamentos efectuados em unidades Paleozóicas.

Estudo das fácies sedimentares e vulcânicas na Faixa Piritosa para compreender os centros vulcânicos portadores da mineralização de sulfuretos maciços; Avaliação da litoestratigrafia para correlação das unidades geológicas; Identificação e modelação do horizonte mineralizado; Reconstruções paleogeográficas; Definição de zonas de maior potencial para prospecção. Cartografia geológica de detalhe, realização de logs de sondagens e amostragem para geoquímica multielementar na Faixa Piritosa Ibérica. Os resultados do trabalho são publicados regularmente em revistas da especialidade.

Abril 2007 – Maio 2008:

Bolseiro de Pós-Doutoramento da FCT, acolhido pelos Departamento de Prospecção de Minérios Metálicos (DPMM) do INETI (ex-Instituto Geológico e Mineiro) e CREMINER (Centro de Recursos Minerais) do Departamento de Geologia da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. O trabalho desenvolvido visou a caracterização do vulcanismo de centros vulcânicos com mineralizações típicas da Faixa Piritosa Ibérica.

Abril 2002 – Abril 2006:

Doutoramento sob orientação da Prof. Jocelyn McPhien, obtido no «CODES (ARC Centre of Excellence in Ore Deposits)», University of Tasmania, Australia. Título da tese Facies architecture of the Volcanic Sedimentary Complex of the Iberian Pyrite Belt, Portugal and Spain. O Doutoramento foi também acolhido pelo Departamento de Prospecção de Minérios Metálicos (DPMM) do INETI (ex-Instituto Geológico e Mineiro) e CREMINER (Centro de Recursos Minerais) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Maio de 1998 – Abril 2002:

Bolseiro do Departamento de Prospecção de Minérios Metálicos (DPMM) do INETI (ex-Instituto Geológico e Mineiro).

Janeiro de 1997 a Maio de 1998:

Geólogo de prospecção da empresa RIO TINTO.

Setembro de 1996 a Janeiro de 1997:

Professor convidado nas disciplinas de Geologia de Campo I, Geologia de Campo II, e Introdução à Geologia de Portugal, durante o 1º semestre do ano lectivo de 1996/97 no Departamento de Geociências da Universidade de Évora.

Julho de 1996:

Licenciatura em Geologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Zélia Pereira

Zélia Pereira é Licenciada em Geologia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto (FCUP) e Doutorada em Geologia (Paleontologia, Palinoestratigrafia) pela Universidade do Porto. É Investigadora Auxiliar do Laboratório Nacional de Energia e Geologia (LNEG). A sua atividade de investigação tem incidido fundamentalmente nas áreas da micropaleontologia, (palinoestratigrafia) sendo os objetos de estudo pólenes, esporos e acritarcas de idades do Paleozoico Médio a Superior. Os principais projetos desenvolvidos visam a promoção da melhoria do conhecimento geológico e micropaleontológico, ao nível de apoio aos trabalhos de cartografia geológica do LNEG, projetos de investigação e contratos de prestação de serviços, como contribuição para o estudo das rochas sedimentares e datações palinoestratigráficas das formações geológicas do Paleozoico de Portugal. Participou em 25 projetos científicos, 3 programas de doutoramento, desenvolveu cerca de 7 contratos de prestação de serviços e 15 outros estudos aplicados diversos. Organizou 3 reuniões científicas internacionais. É autora ou co-autora de 5 livros, 4 capítulos de livro, mais de 60 artigos em revistas nacionais e internacionais, mais de 75 artigos em atas de conferências e de 30 relatórios internos. Apresentou mais de 50 comunicações em reuniões científicas. Participa nos seguintes grupos de trabalho e entidades: Membro da Comissão Editorial da Associação Portuguesa de Geólogos (APG); Presidente da Subcomissão de Esporos e Pólenes do CIMP (Commission Internationale de Microflore du Paléozoïque); Representante do CIMP na International Federation of Palynological Societies (IFPS); Representante do painel de avaliação de projetos da agencia internacional FS-R-FNRS (Fund for Scientific Research Belgium); Grupo de trabalho em Gás de Xisto LNEG; Mem-

bro do Fórum Português de Geoparques; Membro do Concelho Científico do Geoparque Terras de Cavaleiros;

Desde 1997 tem realizado diversos estudos científicos sobre vários aspetos geológicos, micropaleontológicos e de património nas regiões do sul de Portugal, e na bacia do Rio Mira, incluindo a sua Tese de Doutoramento, que incidiu sobre a palinoestratigrafia da região SW da Zona sul Portuguesa.

Manuel João Pinto

Biólogo do Museu Nacional de História Natural e da Ciência, naturalista de campo mas muito relacionado com a análise quantitativa dos ecossistemas e dos processos naturais. Autor de vários trabalhos de ecologia quantitativa, mais recentemente interessado em processos demográficos formadores de bancos de sementes de grande longevidade, e em processos de competição ecológica em plantas tolerantes ao stress, designadamente químico por concentrações metálicas no solo. Investigador também da relação entre as características biológicas funcionais e os padrões espectrais na gama do infravermelho, patentes em imagens das comunidades vegetais geradas por sensores remotos - imagem satélite e imagem hiperespectral de baixa altitude. Este aspecto está presentemente a ser aplicado na cartografia da vegetação do sudoeste português, projecto em curso.

Susana Coelho

Licenciada em Biologia Aplicada aos Recursos Animais Terrestres pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1997), realizei uma pós-graduação em Estudos Marinhos e Costeiros na Faculdade de Ciências do Mar e do Ambiente da Universidade do Algarve (1999/2000), tendo mais recentemente concluído a redacção de uma tese de doutoramento em Ciências Biológicas, ramo da Ecologia das Comunidades, desenvolvida na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade do Algarve em cooperação com a Faculdade de Biologia da Universidade de Múrcia, Espanha. Ao longo do meu percurso enquanto bióloga e ornitóloga participei em diversos projectos de ambi-

to regional e nacional, nomeadamente nas *Campanhas de Monitorização de Aves Migradoras em Sagres* (1992-1993), nos *Censos de Grou no Alentejo* (1997-1999), no *Atlas das Aves Invernantes do Baixo Alentejo* (1998), no *Atlas das Aves Nidificantes em Portugal* (2008), no *Censo de Abetardas no Alentejo* (2011) e no *Censo de Águia-Imperial* (2011), entre outros.

Desde 1997, tenho igualmente participado em estudos de impacte ambiental e estudos de monitorização da avifauna no Alentejo e no Algarve.

Como coordenadora, fui responsável por projectos como a *Inventariação das Populações de Garças, Colhereiros, Íbis e Flamingos de Portugal* (1997), *Moonwatching: Observação das Migrações Nocturnas de Aves no Alentejo e Algarve* (1997-1999) e *Corredor Ecológico Serra Morena-Serras Algarvias: A importância do troço Beliche-Pomarão* (1998-1999).

Em 2000, tive a oportunidade de trabalhar como investigadora num projecto sobre a importância ornitológica das zonas húmidas do troço inferior da planície aluvial do rio Danúbio, em cooperação com a Universidade de Bucareste, Roménia.

Nos últimos anos, dediquei grande parte do meu tempo à docência no ensino universitário e à elaboração da minha tese de doutoramento *Environmental conditions and biotic communities in Foz de Almargem and Salgados coastal lagoons, Algarve (South Portugal)*.

Luís Manuel Abecasis Palma

Nascido a 1 Fevereiro de 1952, licenciado em Biologia pela Faculdade de Ciências de Lisboa e doutorado em Ecologia das Populações pela Universidade do Algarve sobre o tema *Ecologia e Demografia de uma População de Águia de Bonelli *Aquila fasciata* em Meio Florestal*.

Trabalhou entre 1972 e 1991 no Museu Zoológico e Antropológico da Faculdade de Ciências de Lisboa (Museu Bocage), Comissão Venatória Regional do Sul, Direcção dos Serviços de Caça da Direcção-Geral das Florestas e Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Foi técnico superior da Universidade do Algarve entre 1992 e 2008. Trabalhou entre 2006 e 2011 no Centro de Estudos de Avifauna Ibérica como coordenador do Projecto LIFE-Natureza *Conservação de Popu-*

lações Arborícolas da Águia de Bonelli em Portugal. Dirigiu o levantamento da situação da águia-pesqueira *Pandion haliaetus* na República de Cabo Verde entre 1998 e 2001 e foi Assistente Técnico da União Mundial para a Natureza (UICN) na Guiné Bissau em 2002.

É actualmente investigador do CIBIO, Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos, onde é coordenador científico do Projecto de Reintrodução da Águia-pesqueira em Portugal e participa no projecto CajuGB - O Caju na África Ocidental: desafios socio-económicos e ambientais da expansão de uma cultura de rendimento (Guiné Bissau). Desenvolve igualmente investigação sobre expansão da águia de Bonelli, do bütio-mouro *Buteo rufinus cirtensis* e da águia-imperial *Aquila adalberti* no sul de Portugal.

Tem participado em diversas iniciativas dirigidas à criação de áreas protegidas e conservação de espécies ameaçadas (e.g. Reserva Natural da Serra da Malcata, Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, lince-ibérico, águia de Bonelli, águia-pesqueira).

Foi membro da direcção da Liga para a Protecção da Natureza e é membro do *World Working Group on Birds of Prey and Owls*, *Raptor Research Foundation* e *International Osprey Foundation*.

É autor ou co-autor de mais de 55 publicações científicas nacionais e internacionais, nas áreas da biologia, ecologia, demografia e genética da fauna selvagem, ordenamento e planeamento do território e conservação da natureza.

José Lino Costa

José Lino Costa é Licenciado em Recursos Faunísticos e Ambiente – Biologia, pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL), e Doutor em Biologia (Ecologia e Biossistemática) pela Universidade de Lisboa. É Investigador Auxiliar na Universidade de Lisboa e Vice-Director do Centro de Oceanografia. Tem desenvolvido a sua actividade docente em diversas universidades portuguesas e angolanas. A sua actividade de investigação tem incidido principalmente nas áreas da ictiologia, ecologia aquática, conservação da biodiversidade, qualidade ecológica da água e monitorização e planeamento ambiental. Participou em 21 projectos científicos, 8 programas de monitorização ambiental, 41 estudos de impacto

ambiental, 9 planos de ordenamento e 14 outros estudos aplicados diversos. É autor ou co-autor de 3 livros, 3 capítulos de livro, 53 artigos em revistas internacionais, 4 artigos em revistas nacionais e 25 artigos em actas de conferências. Apresentou cerca de 200 comunicações em reuniões científicas. Participou nos seguintes grupos de trabalho: grupo de estuários e águas costeiras do Plano Nacional da Água; grupo responsável pela elaboração da Estratégia Nacional da Conservação da Natureza e da Biodiversidade; grupo responsável pela implementação da Directiva Quadro da Água nas águas de transição portuguesas, sendo o ponto focal para as águas fortemente modificadas; grupo responsável pela elaboração do Plano de Gestão da Enguia em Portugal. Desde 1990 tem realizado diversos estudos científicos sobre vários aspectos ecológicos do estuário do Mira, incluindo a sua Tese de Doutoramento, que incidiu sobre a ictiofauna deste sistema.

João J. Castro

João José Roma de Paços Pereira de Castro, nascido em Lourenço Marques a 27 de julho de 1961, tem nacionalidade portuguesa, é casado, tem dois filhos e reside em Sines. É licenciado em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (1986), e doutor em Biologia pela Universidade de Évora (2005). Foi técnico superior do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, e do Instituto da Conservação da Natureza (1986 a 1990). Docente do Departamento de Biologia da Universidade de Évora desde 1990, é professor auxiliar, tem lecionado e coordenado diversas disciplinas de cursos de licenciatura e mestrado desta universidade, nomeadamente na área da Zoologia (invertebrados e peixes) e Biologia marinha, e da poluição e conservação marinha, e orientou diversas teses de licenciatura e mestrado. Investigador no Laboratório de Ciências do Mar (CIEMAR) da Universidade de Évora desde 1990, é diretor do CIEMAR e membro do Centro de Oceanografia. As suas atividades de investigação têm sido desenvolvidas em Biologia e Ecologia marinha, nomeadamente na costa alentejana e noutras regiões da costa continental portuguesa, com ênfase em: Ecologia de litorais rochosos e estuarinos; estrutura e funcionamento de comunidades bentónicas costeiras; Biologia

e Ecologia de invertebrados bentónicos costeiros (Moluscos, Crustáceos e Anelídeos Poliquetas); efeitos ecológicos da exploração humana de recursos vivos; conservação e gestão de recursos vivos e biótopos marinhos; poluição marinha e impacto de atividades humanas em ambientes marinhos. Participou em vinte projetos de investigação científica, dez projetos de monitorização ambiental e três estudos de impacto ambiental. No respeitante a publicações científicas, é autor ou coautor de dois livros, onze artigos em revistas internacionais e dez artigos em atas de conferências. Apresentou cerca de setenta comunicações em reuniões científicas e organizou quatro conferências científicas e dezenas de atividades de divulgação científica. É membro da Ordem dos Biólogos, possui título nacional de mergulho e carta de navegador de recreio (patrão local), e pratica diversas atividades desportivas (judo, mergulho, ténis e BTT).

Inocêncio Seita Coelho

Inocêncio Seita Coelho é engenheiro agrónomo pelo Instituto Superior de Agronomia e investigador auxiliar com habilitação para coordenação científica do Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária.

Tem os cursos de pós-graduação realizados no Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian: em Mercados e Comercialização Agrícolas, Métodos de programação e as decisões em agricultura, Desenvolvimento em Agricultura, Profitability Analysis of Agricultural Systems.

Estagiou em 1986, no Instituto de Geografia e Economia Aplicadas do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC) de Madrid, como bolsheiro da JNICT. Defendeu a tese de investigação - O Sistema Produtivo Montado - Análise Económica-Contábil de Um Grupo de Explorações Agro Silvo Pastoris do Alentejo, e o programa-A Sustentabilidade Económica e Social dos Montados no Baixo Alentejo. Constituição de um observatório socioeconómico e técnico dos sistemas de montado, apresentado para Habilitação para o Exercício de Funções de Coordenação Científica. Foi vogal da direção e do conselho fiscal do Centro Operativo e de Tecnologia do Regadio em Beja

Em trinta anos de investigador tem participado em dezenas de projetos de investigação

nacionais e europeus nas temáticas da economia, sociologia e história dos sistemas agroflorestais, nomeadamente sobre montados, sobre a valorização dos recursos silvestres, os produtos de qualidade e o desenvolvimento rural, e também sobre a propriedade fundiária.

Tem publicado mais de oito dezenas de trabalhos em revistas nacionais e internacionais.

Participou em mais de cinco dezenas de reuniões científicas em Portugal e no estrangeiro, foi moderador em cerca de vinte e cinco reuniões e conferencista numa dúzia de encontros de natureza científica.

Eugénio Menezes de Sequeira

Eugénio Manuel Bilstein Menezes de Sequeira é Licenciado em Engenharia Agronómica pelo Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa em 1961, Investigador Coordenador aposentado (1994) da Estação Agronómica Nacional. Foi Presidente da Assembleia Municipal de Cascais (1 mandato), Vereador da Câmara Municipal de Cascais (3 mandatos), Administrador do SMAS (2 mandatos) e representante da CMC na ANTRES. Foi Professor Catedrático Convidado da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias e da Escola Universitária Vasco da Gama, tendo lecionado no Instituto Superior de Agronomia, na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade do Algarve, etc.,

Foi membro do «Comité Scientifique Consultatif» do Centre International de Hautes Etudes Agronomiques Mediterraneenes de 1995 a 1997. É Conselheiro do Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável.

Foi Presidente da Direcção Nacional da Liga para a Protecção da Natureza de 1997 a 1999, tendo voltado a ser eleito para este cargo em 2005, passou depois a Presidente da Mesa da Assembleia Geral e depois a Vogal da Direcção Nacional. É o responsável científico de projectos integrados no Programa Castro Verde Sustentável da LPN.

É membro da Câmara Ambiental FSC Portugal, foi vogal da Direcção da Associação para a Gestão Florestal Responsável, e é agora Presidente da Assembleia Geral.

Foi Coordenador do Programa Integrado de Desenvolvimento do Baixo Mondego – Sector de Investigação e Desenvolvimento, e da parte portu-

guesa de alguns projectos europeus: “Soil Erosion Risk and Important Land Resources” do Programa CORINE; “Assessment of the Bio-Availability of Cadmium and Zinc” do Programa STEP; “Trace elements in soils and plants” do FAO European Cooperative Network on Trace Elements; “Soil tillage in dry and irrigated farming” do Programa Agrimed; “Trace metal speciation in soil and sediment (SESS)”, “extractable trace metals in sediments”, “trace elements in estuarine water”, e “trace determinations in plant matrices” projectos de intercalibração e de constituição de amostras de referência do “BCR”; “Saline Crops” do Programa AIR.

Orientou e foi arguente de inúmeras dissertações quer para a obtenção do grau de Mestre, quer para a obtenção do grau de Doutor, quer para acesso à categoria de Investigador, em várias Universidades e Institutos de Investigação do Estado.

Tem mais de 400 títulos, quer em publicações de índole científica, quer de divulgação e de formação, nos temas ciência do solo, qualidade da água, degradação do solo – erosão e poluição, florestas e fogos, conservação da Natureza, e ordenamento.

Ana Catita

Licenciada em Geografia pela Universidade de Lisboa e com o grau de Mestre pela Universidade de Maryland, EUA (1982). Consultora sénior na área do ordenamento do território e desenvolvimento regional, com uma longa carreira quer em conceituadas empresas de consultoria portuguesas e internacionais quer em actividade liberal.

Desempenhou funções de alto nível na Administração Pública Portuguesa, entre 2005 e 2009 como assessora do Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades e, entre 2010 e 2012, como Subdirectora Geral na Direcção Geral de Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano. Nestas funções acompanhou directamente os projectos estratégicos no domínio do ordenamento do território, tais como a elaboração da Lei do Solo e o desenvolvimento de um sistema de indicadores de ordenamento do território, bem como o projecto de criação do cadastro predial (SINERGIC) e o desenvolvimento do Sistema Nacional de Informação Geográfica (SNIT). Como consultora de planeamento e ordenamen-

to do território entre 1976 e 2005, foi directora de projectos na TECNINVEST e na DHV – Consultores e colaborou com outras empresas privadas de consultoria em regime de actividade liberal, tendo coordenado vários estudos de desenvolvimento regional e planos de ordenamento do território.

Entre 1978 e 1983 exerceu actividade docente, nomeadamente como Assistente convidada no Departamento de Geografia da Universidade de Lisboa, como *Graduate Assistant* no Departamento de Geografia da Universidade de Maryland, EUA e como Assistente no Departamento de Arquitectura e Planeamento da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

É sócia fundadora da RCDI – Rede de Competências para os Desenvolvimento e a Inovação – uma associação sem fins lucrativos com sede em Grândola, vocacionada para a promoção da coesão territorial e para a gestão de projectos transnacionais europeus.

É membro da Associação Portuguesa de Geógrafos (APG) e da Associação Portuguesa de Desenvolvimento Regional (APDR).

Rosário Oliveira

Arquiteta Paisagista, 1992; Doutoramento Europeu em Artes e Técnicas da Paisagem, Universidade de Évora, 2008. Professora Auxiliar convidada a tempo completo do Departamento de Geografia e Planeamento Regional da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa desde 2010. É Investigadora do e-GEO, Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional com actividade científica em: Ordenamento e gestão do território, Dinâmicas territoriais e coesão territorial; Gestão e avaliação do território e da paisagem; Política de Paisagem; Percepção pública da paisagem e suas transformações, Identificação, caracterização e avaliação da paisagem, Política ambiental e agrícola. Colabora com outras universidades, instituições públicas e privadas como consultora. Dedicou-se à investigação desde 2000 concebeu. Iniciou a sua actividade profissional em 1990 em que coordenou e implementou projectos locais, nacionais e internacionais de gestão da paisagem e de desenvolvimento rural.

João Ferrão

Doutorado em geografia, investigador coordenador do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. Coordenou diversos estudos de avaliação de políticas públicas, para o Governo português e para a Comissão Europeia. Foi presidente da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Regional e consultor da OCDE no domínio do desenvolvimento rural. Foi Secretário de Estado do Ordenamento do Território e das Cidades (2005-9). É membro do Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades (FCT) e do Conselho Nacional do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. É autor de numerosas publicações nos domínios da geografia, do ordenamento do território e do desenvolvimento regional. Livro mais recente: *O Ordenamento do Território como Política Pública*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2011.

Madalena Victorino

Coreógrafa, professora e programadora.

Estudou e formou-se em dança contemporânea, composição coreográfica e pedagogia das artes no The Place, London School of Contemporary Dance, no Laban Centre/Goldsmith's College, University of London e na Exeter University nos anos 70 e 80, no Reino Unido.

Desde então, vive em Portugal e nestas últimas 3 décadas, o seu trabalho tem-se evidenciado pela criação de muitos projectos culturais e artísticos de dimensão comunitária, que sempre se vocacionam para a aproximação entre discurso e prática artística e a sociedade em geral.

Interessa-se também pelo público jovem e cria no Centro de Pedagogia e Animação do Centro Cultural de Belém, entre 1996 e 2008, o primeiro espaço em Portugal de programação de fruição artística internacional para um público jovem. Lecciona em várias instituições de Ensino Superior. Cria múltiplas peças coreográficas que frequentemente envolvem pessoas de idades e de experiências de vida muito diferentes e intérpretes profissionais. Tem ganho vários prémios com os seus projectos. O seu trabalho é reconhecido pela sua carga humanística. Vive preocupada com a importância da educação artística de cada e de todas as pessoas.

PROGRAMA CIENTÍFICO

12 DE ABRIL

10h00 - Mesa de Abertura
Presidente da Câmara Municipal
de Odemira, José Alberto
Guerreiro
Secretário de Estado da Cultura (a
confirmar)

10h30 - *Um Museu para Odemira*,
Hélder Guerreiro

11h00 - *O Poder Local e a Memória*,
Ana Tendeiro

11h30 - Conferência de Abertura
“*Ignorar e Esquecer*”, Pedro Prista

12h30 - Almoço no Mercado
“*A Paisagem que se come*”.
Fundação Odemira,
segundo uma ideia de Madalena
Victorino

Arqueologia

14h00 - Jorge Vilhena
14h30 - Comentador: **Luís Raposo**

História

15h00 - António Quaresma
15h30 - Comentador: **João Carlos
Garcia**

Antropologia

16h00 - Catarina Barata
16h30 - Comentador: **Pedro Prista**

17h00 - Pausa para café

Património Edificado

17h15 - Ana Paula Amendoeira
17h35 - Susana Sequeira
18h00 - Comentador: **José Aguiar**

19h30 - Jantar livre / Jantares lá
em casa

(Mediante inscrição)

21h00 às 24h00 - Noite de insta-
lações

13 DE ABRIL

*Ciências da Vida e da Terra e Pro-
duções*

10h00 - **Geologia**:
João Xavier Matos & Carlos Rosa

10h20 - **Botânica**:
Manuel João Pinto

10h40 - **Fauna terrestre**:
Susana Coelho & Luís Palma

11h00 - **Biologia aquática**:
Lino Costa & João Castro

11h20 - Pausa para café

11h40 - **Produções/Regadio**:
Inocência Seita Coelho

12h10 - **Produções/Floresta**:
Francisco Rego

12h40 - Comentador:
Eugénio Sequeira

13h30 - Almoço no Mercado
“*A Paisagem que se come*”
Fundação Odemira,
segundo uma ideia de Madalena
Victorino

*Território, População, Povoamento e
Paisagem*

15h00 - **Território, População,
Povoamento**:
Ana Catita

15h30 - **Paisagem**:
Rosário Oliveira

16h00 - Comentador:
João Ferrão

16h30 - Pausa para café

17h00 - Debate Plenário
Moderador: Pedro Prista

19h00 - Mesa de Encerramento
Presidente da Câmara Municipal
de Odemira, José Alberto
Guerreiro

20h00 - Jantar da Adiafa

21h30 - Balho Único

IGNO
RÂN
CIA &
ESQUE
CIME
NTO
ODEMIRA 13

12 E 13 ABRIL

CINETEATRO
CAMACHO COSTA



